

Imprimido em 26-05-2006 19:05:47

Jornal O Regional

Versão original em: [http://www.oregional.pt/index.asp?](http://www.oregional.pt/index.asp?idEdicao=220&id=6156&idSeccao=1982&Action=noticia)

[idEdicao=220&id=6156&idSeccao=1982&Action=noticia](http://www.oregional.pt/index.asp?idEdicao=220&id=6156&idSeccao=1982&Action=noticia)

SECÇÃO: Cultura

Primeiro romance do ex-vereador

"O Cavalo do Malabar", segundo Josias Gil

"O Cavalo do Malabar" é o título do primeiro romance da autoria de Josias Gil e foi apresentado publicamente na passada quarta-feira. Embora não pudesse estar fisicamente presente, o "velho amigo" José Jorge Letria participou na cerimónia, através de um texto lido por uma das filhas do ex-vereador. Josias Gil dedicou a obra às mulheres mais importantes da sua vida.

"Escrevo para vocês. Viciei-me em fazê-lo", afirmou Josias Gil na apresentação do seu primeiro romance, "O Cavalo do Malabar", que decorreu na passada quarta-feira, na Biblioteca Municipal. A cerimónia esteve inserida no âmbito das comemorações do 22.º aniversário da elevação de S. João da Madeira a cidade. Ao explicar o "manual de instruções" de "O Cavalo do Malabar", Josias Gil salientou à plateia de amigos que embora seja um livro "pequeno em extensão", é "grande em intenção", acrescentando que se trata de uma "história muito simples", que conta a experiência de um homem, "que não tem nome porque podemos ser todos nós". Além deste existem ainda outros personagens ao longo do livro, "humanos e não humanos", que "intervêm de forma muito importante na história".

Este homem, personagem central da obra, vai-se confrontar com os seus limites, pois "todos somos limitados e o limite máximo é a própria morte", tal como afirmou Josias Gil. Ao longo da história o autor deixou pistas, sinais, para que cada leitor interprete à sua maneira, pois não se sabe se este homem "já morreu, está a morrer, ou se não morreu e nem está a morrer, mas está numa situação em que sabe que vai morrer e não tem saída".

"Ele sabe que vai morrer. Está numa situação em que caiu involuntariamente e sabe que, pelas leis da natureza, não tem saída. E sabe que a única saída é a morte", acrescentou Josias Gil, para explicar que este indivíduo "vai tentando sobreviver o mais possível, ao mesmo tempo, ao confrontar-se com o fim, vai-se confrontar com o princípio, com a sua própria vida, consigo próprio, com uma série de recordações, cenas da vida", pois "ele tem uma história, tal como todos



nós". No entanto, vai reviver a história dele e as de outras pessoas, como se fossem dele próprio, pois "nós somos o cruzamento de todos e a nossa vida prolonga-se através dos outros".

Ainda segundo o autor, a moral da história está no cavalo do Malabar, a metáfora que pretende exprimir a capacidade humana de "transformar as fraquezas em forças". "É nas situações mais dramáticas que o cavalo do Malabar aparece", para nos dar força e energia. Ou seja, "a única saída para uma situação que não tem saída é montar o cavalo do Malabar", disse Josias Gil.

"Cada um de nós pode encontrar em nós o cavalo de Malabar, mas temos de aprender a montá-lo".

E porque Malabar? Porque foi na costa de Malabar que os loucos aventureiros que partiram na viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia "conseguiram demonstrar que afinal o sonho era possível realizar" e, também por isso, é que a personagem vai viver a experiência da viagem para a Índia.

Segundo Josias Gil, "se fosse feito com outra atitude podia ter quatro vezes mais palavras", no entanto, o autor afiançou que quis "romper com o tempo". Josias Gil dedicou publicamente este livro "às mulheres mais importantes" da sua vida: a sua avó, a sua mãe, sua esposa, as suas duas filhas e as suas tias. Castro Almeida começou por salientar o papel que Josias Gil desempenhou enquanto vereador da oposição. "Posso testemunhar a utilidade da sua intervenção. Foi útil ao concelho. Muitas soluções foram melhoradas pela sua intervenção", afirmou o presidente da Câmara Municipal. O autarca classificou o autor como um "homem positivo, com esperança e capaz de olhar positivamente para as coisas".

Para Castro Almeida a história de "O Cavalo do Malabar" é "particularmente tocante". Salientando a "espiritualidade" presente no livro e que Castro Almeida confessou desconhecer. "como socialista não estava à espera. Ou se enganou no texto ou está mal no partido. Para socialista está muito pouco materialista", brincou Castro Almeida.

O edil terminou a sua intervenção afirmando que "S. João da Madeira tem de se sentir orgulhosa pelo talento que [Josias Gil] demonstra" e pela "coragem de se dar a conhecer" através do livro.

As palavras de José Jorge Letria

"O que mais me fascinou na leitura do "O Cavalo do Malabar", de Josias Gil, talvez tenha sido o modo empolgado e empolgante como, ao longo de cerca de setenta páginas, a viagem, entendida no seu sentido múltiplo, que é também o iniciático, se converteu em genuína ficção", escreveu o escritor José Jorge Letria, "velho amigo" do autor sanjoanense que aceitou o desafio de apresentar a primeira obra do ex-vereador da Câmara Municipal de S. João da Madeira, mas que, por motivos profissionais, não pôde comparecer na cerimónia. Contudo, mesmo não estando presente fisicamente, esteve "espiritualmente" como afirmou Josias Gil.

José Jorge Letria acrescenta que "este relato revela uma vivência de errâncias, de cheiros, de temperaturas e de imagens que o autor não pode nem, pela



certa, deseja renegar. As sete dezenas de páginas deste livro (...) devem ser entendidas como a partilha com o leitor de um complexo mapa interior em que as personagens, por maior destaque que lhes queiramos dar, nunca se agigantam ao ponto de ofuscar a grande voz confessional do narrador, que é também o viajante e o leitor de muitas e desvairadas escritas”.

O autor de “O Cavalo do Malabar” salientou a “perspicácia” de José Jorge Letria, por ter percebido que, de facto, cerca de “90 por cento do que se passa na história” ter sido vivido ou pelo autor ou por alguém que o marcou.

No texto lido pela filha de Josias Gil, Cíntia Garcia Gil, José Jorge Letria considera que “O Cavalo do Malabar” é um “texto construído com um ritmo intenso, por vezes ofegante, se calhar como o cavalo do Malabar durante o galope, com uma respiração espessa e sôfrega, com uma emoção que envolve e contagia”.

José Jorge Letria concluiu a sua opinião sobre “O Cavalo do Malabar” com um “brevíssima nota pessoal”: “Eu e Josias Gil nascemos no mesmo ano, com escassos dias de diferença, vivemos, no Teatro Experimental de Cascais, uma breve aventura artística como actores de uma companhia profissional em 1970 e depois perdemo-nos de vista durante mais de 30 anos. Há dias recebi um telefonema em que o velho amigo do final da adolescência se apresentava como ficcionista estreante e me pedia para escrever sobre o seu livro, convite que imediatamente aceitei com emoção. Ora digam-me lá se isto não pode ser um estimulante começo para uma narrativa que fica agora à espera de ser escrita por um de nós, longe ou perto da costa do Malabar?”.

Por: Joana Gomes Costa

© 2006 O Regional - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.
Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)